Química Nova na Escola, v. 48, n. 4, p. 371-372, 2026 – http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160537

Eleições presidenciais de 2026: vitória da democracia

A sensação que percorreu as comunidades de educadores e cientistas por ocasião do anúncio do resultado do segundo turno das eleições presidenciais foi de alívio. Após um primeiro turno em que a direita e a extrema-direita elegeram maioria nas duas casas do Congresso, e no qual seu candidato saiu vencedor do primeiro turno, havia motivos para preocupação. O candidato do Partido Liberal incluía em seu programa de governo a transferência das Universidades Federais do Ministério da Educação para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – abrindo caminho para a retirada de recursos das Universidades e da Educação em geral. A lembrança dos profundos cortes nos orçamentos das universidades e da ciência e tecnologia durante o período de Jair Bolsonaro voltava a assombrar esses setores. Mas a preocupação atingia outras parcelas da população. Assessores do candidato Flávio Bolsonaro anunciavam cortes de centenas de bilhões de reais no orçamento federal, em nome da estabilidade fiscal. O próprio candidato manifestou sua intenção de reformar a Constituição, o que foi entendido como ameaça a direitos trabalhistas, previdenciários e outras garantias. Além disso, o mesmo candidato já havia anunciado que representantes dos EUA participariam da transição de governo, o que, na prática, significava sério risco à soberania nacional.

O estopim da mobilização popular que se seguiu foi aceso em uma Universidade: no dia seguinte ao primeiro turno, estudantes da Universidade Federal Fluminense fizeram uma grande manifestação em Niterói em defesa da democracia e em repúdio à extrema-direita. Um grande movimento popular se espalhou pelo país, reunindo em torno da candidatura do Presidente Lula o sentimento de defesa da democracia. Mobilizados por meio das redes sociais e promovendo grandes manifestações de rua, o movimento alcançou um feito inédito: até então, nenhum candidato que ficara em segundo lugar no primeiro turno de eleições presidenciais no Brasil havia conseguido chegar à vitória. E, assim, o Presidente Lula foi eleito para seu quarto mandato, o que representa a continuidade de uma trajetória que preza pela inclusão social, fornece alento às políticas ambientais e assegura a defesa das instituições democráticas. A espetacular reviravolta nas eleições brasileiras tem animado movimentos populares também em outros países, ao mostrar que é possível derrotar a desinformação, o negacionismo, o poder econômico das grandes empresas de tecnologia e, especialmente, a extrema-direita.

Haveria muito mais a ser dito sobre essas eleições, mas o espaço deste Editorial é modesto. Gostaríamos, porém, de acrescentar que o clima festivo se estendeu ao XXIII Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado em Pelotas (RS) de 3 a 6 de novembro de 2026, com o tema *Memórias, Pluralidade e Rumos*. O evento contou com 1280 inscritos, evidenciando a consolidação e a relevância da área de Educação em Química.

Como parte integrante desse processo de consolidação há mais de três décadas, *Química Nova na Escola* apresenta a seu público leitor mais uma edição, contendo artigos que sugerem a realização de atividades didáticas pautadas em jogo educativo, teatro científico, experimentos e no modelo de rotação por estações, além de cinco trabalhos publicados na seção *Cadernos de Pesquisa*. O artigo "Green Uno: um jogo educativo da Tabela Periódica da Química Verde e Sustentável (TPQVS) na formação de professores" relata a aplicação do jogo junto a licenciandos, com o objetivo de analisar a mobilização de conhecimentos sobre a Química Verde. O teatro científico, entendido como estratégia promotora da articulação entre a ludicidade e o conhecimento científico, foi desenvolvido com professores de Química do Ensino Médio, visando o oferecimento de contribuições para a formação continuada e o fomento ao uso de métodos lúdicos na prática docente, conforme discutido no artigo "Teatro científico na formação de professores de Química: a ressignificação do uso de experimentos químicos de forma lúdica".

A realização de experimentos e o modelo de rotação por estações foram abordados de forma mais recorrente. O ensino do potencial hidrogeniônico por meio da produção de um cosmético indicador de pH foi sugerido, assim como a utilização de bioensaio com cebolas (*Allium cepa*), tendo em vista a articulação de conhecimentos vinculados a diferentes componentes curriculares, incluindo a execução de testes estatísticos, nos artigos intitulados "Atividade experimental problematizada na produção de cosmético indicador de pH: impactos na aprendizagem de Química no Ensino Médio" e "Utilização de bioensaio com *Allium cepa* como atividade experimental problematizada interdisciplinar no ensino técnico de Química", respectivamente.

O uso da colorimetria digital baseada em *smartphone* para a determinação da ordem da reação entre cristal violeta e hidróxido de sódio foi relatada no artigo "Determinação da ordem de reação usando um *smartphone*: uma proposta experimental para o Ensino Médio". A discussão do processo de impressão fotográfica em tons azuis, resultantes da reação de sais de ferro fotossensíveis à radiação ultravioleta, é

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons

apresentada no artigo "Cianotipia no ensino de Química: integrando Ciência e Arte". O modelo de rotação por estações, que propicia aos alunos experiências de aprendizagem em pequenos grupos, foi relacionado às tecnologias de tratamento de água e esgoto no artigo "A poluição do Rio Capibaribe e sua relação com estações de tratamento de água e esgoto em uma abordagem CTSA" e à aprendizagem de conteúdos de cinética química e equilíbrio químico, no artigo "Rotação por estações como metodologia ativa no Ensino de Química: uma abordagem aplicada no Ensino Médio Técnico".

Na seção Cadernos de Pesquisa, dois artigos convergem para a questão do estágio curricular em química: o primeiro coloca em destaque as chamadas situações-limite no referido contexto ("Situações-limite no estágio supervisionado em Química: contribuições para o desenvolvimento profissional docente"), e o segundo, de caráter bibliográfico, tem como título "Rastros de uma metamorfose: o que é isto que se mostra da/na prática como componente curricular e dos estágios na formação de professores de Química". O artigo "O instrumento de adequação didática como estímulo a reflexões sobre a atividade docente: o caso das ligações químicas", por sua vez, também diz respeito à formação de professores, mas na perspectiva da formação continuada.

Os últimos dois artigos que compõem a seção Cadernos de Pesquisa estão voltados para a argumentação no ensino de Química ("Lapbook e projeto textual: um estudo comparativo da escrita argumentativa sobre energias sustentáveis") e para barreiras sociais que dificultam a participação do público da educação especial nesse ensino ("Análise do trabalho em grupo em atividades experimentais de Química em um contexto com um estudante cego e com paralisia cerebral hemiplégica espástica").

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Paulo Alves Porto
Instituto de Química,
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo-SP, Brasil

Salete Linhares Queiroz
Instituto de Química de São Carlos,
Universidade de São Paulo (USP)
São Carlos-SP, Brasil

Editores de QNEsc